

RESPONSABILIDADE PERIFÉRICA DO ESTADO SOB GLOBALIZAÇÃO VERSUS EXCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE: UM DESAFIO PARA O MÉXICO E A AMÉRICA LATINA NO SÉCULO ATUAL



<https://doi.org/10.56238/arev6n4-449>

Data de submissão: 27/11/2024

Data de publicação: 27/12/2024

Octavio Luis-Pineda

Doutor em Economia, Faculdade de Economia, Instituto Politécnico Nacional. IPN. México

E-mail: oluisp@gmail.com

RESUMO

A maioria das economias periféricas (e emergentes), como o México e outros países da América Latina e alguns outros em regiões periféricas ao redor do mundo, sofreram, durante as últimas quatro décadas, problemas socioeconômicos, políticos e ambientais desencadeados não apenas por crises financeiras internacionais recorrentes nos mercados mundiais, mas também decorrentes de suas crises sociais estruturais de longa data, problemas econômicos e políticos, como desemprego, pobreza, desnutrição, marginalização, má distribuição de renda, corrupção e alguns fenômenos temporários inesperados, como a pandemia, que acarretaram e infligiram enormes custos sociais e econômicos sem precedentes, tanto para as economias periféricas, mas também para as desenvolvidas, juntamente com uma série de externalidades, produzindo custos sociais e ambientais vis-à-vis o advento da globalização e da liberalização do comércio e o concomitante aumento da comércio internacional entre o México e o resto do mundo, particularmente entre o México e seus parceiros comerciais, sob o tratado UMSCA, ou seja, Estados Unidos e Canadá.

Nesse contexto, vale a pena mencionar a falta de uma estratégia de longo prazo da maioria das economias periféricas para não negligenciar a responsabilidade de seus Estados de promover estratégias de longo prazo com o objetivo de reduzir o padrão de crescimento historicamente desequilibrado que observaram ao longo do tempo, como o aumento do desemprego, a má distribuição de renda e, notoriamente, o manuseio insustentável de seus recursos naturais, juntamente com outras externalidades.

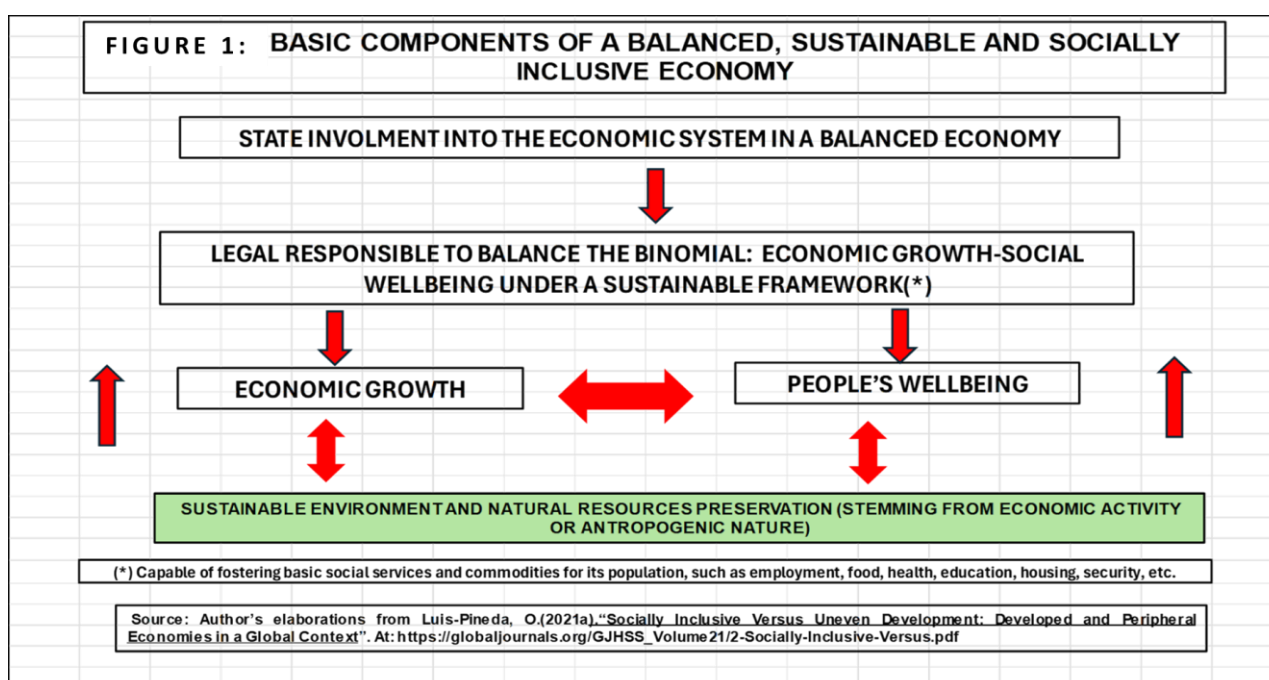
Este artigo tem como objetivo destacar o fato de que, no atual contexto global, se manifesta uma clara falta de compromisso de longo prazo de seus Estados em implementar estratégias que visem equilibrar o binômio bem-estar do crescimento econômico sob um quadro sustentável na maioria das economias periféricas, entre múltiplos fatores e, particularmente, a presença e influência generalizadas de instituições hegemônicas internacionais como o Banco Mundial, FMI nas principais economias, na América Latina e em outros lugares da periferia, o que minou os esforços dos governos democráticos para mudar as atuais políticas neoliberais para maximizar o lucro a todo custo, estratégias que minaram o bem-estar social e a sustentabilidade da população, prevalecendo em toda a periferia por outra alternativa, uma estratégia mais socialmente inclusiva e orientada para a sustentabilidade. Um compromisso com o fomento paralelo, o crescimento econômico e o bem-estar das pessoas em um país. Tal modelo prevalece atualmente em algumas economias socialmente inclusivas avançadas (países escandinavos, Suíça, Canadá, etc.), em comparação com a situação enfrentada pela maioria das economias periféricas, como na América Latina, incluindo o México, durante as últimas décadas. O ponto principal deste artigo é revelar alguns fatores e circunstâncias subjacentes que impediram uma reorientação das estratégias neoliberais predominantes nas economias periféricas, a saber, os fatores socioeconômicos e as circunstâncias políticas sob as quais uma economia emergente como o México está atualmente implementando com sucesso uma estratégia socialmente inclusiva e sustentável longe do chamado Consenso de Washington. vid, Hurt, Stephen R. (27 de maio de 2020).

Palavras-chave: Estado Globalizado. Inclusão social. Desenvolvimento Econômico Sustentável. Crescimento econômico desequilibrado. Externalidades Socioeconômicas e Ambientais.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PAPEL DO ESTADO PARA ALCANÇAR UM DESENVOLVIMENTO SOCIALMENTE INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL NAS ECONOMIAS PERIFÉRICAS E DESENVOLVIDAS

Para compreender plenamente o papel e a relevância do Estado no equilíbrio entre o crescimento econômico e a inclusão social em qualquer país no contexto global atual, precisamos rever o conceito de economia equilibrada versus desequilibrada. Para facilitar a visualização da complexidade dos conceitos envolvidos em nossa discussão, julgamos pertinente resumi-los em um esquema gráfico como a Figura 1 que aparece abaixo:



A ilustração acima sugere que a obtenção de um equilíbrio no binômio crescimento econômico e bem-estar social sob um ambiente sustentável implica a gestão econômica do Estado, como garantidor legal e responsável por excelência do país, para promover, por meio de políticas pertinentes e sólidas, o equilíbrio entre os três elementos fundamentais acima destacados: crescimento econômico (sistema econômico), bem-estar social (inclusão social e interesses sociais) e um meio ambiente sustentável (preservação das riquezas naturais), além do fato de que, em uma economia equilibrada, o Estado deve ser capaz de promover a geração dos satisfatórios sociais básicos que a população do país necessita, sejam desenvolvidos ou periféricos, como emprego, alimentação, saúde, moradia, educação e seguridade social.

Um Estado sob uma economia socialmente inclusiva e equilibrada não negligencia o investimento em ciência e tecnologia (% PIB) e os gastos sociais (% PIB) e mantém ao longo do tempo

um coeficiente de Gini moderado ou distribuição de renda dentro do país para impedir a polarização da riqueza ou a má distribuição de renda em nível doméstico, como os níveis prevalecentes na maioria dos países avançados orientados para o mercado com economias equilibradas, no contexto global atual, ou seja, Suécia, Noruega, Dinamarca e assim por diante.

Embora a figura acima represente uma clara simplificação da realidade e do fenômeno por trás dos tipos de desenvolvimento desequilibrados versus equilibrados nos países periféricos e industrializados de hoje, ela representa uma realidade dramática que prevalece hoje em dia entre os dois grupos de países em nosso atual contexto global. Essas descobertas vêm de uma análise do autor ("socialmente inclusivo versus desenvolvimento desigual entre países em desenvolvimento e economias periféricas") com base em indicadores pertinentes decorrentes de uma amostra empírica de ambos os conjuntos de economias retiradas de fontes internacionais, como Banco Mundial, CEPAL, FMI, CEPAL, CEPAL, OCDE, etc., do período 1980-2020, vid, Luis-Pineda, O. (2021a).

Nesse contexto, por exemplo, na América, é evidente que apenas o Canadá se encaixa no protótipo acima mencionado. Embora o México esteja no caminho certo até agora, ainda precisa se encaixar nessa categoria, como veremos mais adiante. Embora exista uma clara expectativa de que isso ocorra nos próximos anos, dada a sua tendência recente, desde que continue a prevalência e persistência da atual estratégia econômica que, paralelamente, enfatiza o crescimento e o bem-estar social em um ambiente sustentável. Algo que possa ocorrer ou ocorrer a médio ou longo prazo, desde que a estratégia atual prevaleça num futuro previsível caracterizando um forte apoio social e envolvimento do Estado no sistema econômico e na sua gestão para garantir um melhor equilíbrio no binômio crescimento versus bem-estar social num quadro sustentável para os próximos anos.

No entanto, o status desejável acima mencionado para um país implica um forte envolvimento do Estado e das demandas do povo e dos agentes econômicos no processo de formulação e implementação do caminho econômico mais desejável de um país que melhor se adapte aos seus interesses sociais versus os do setor econômico sob uma estrutura sustentável, conforme recentemente identificado por I.M.D. Little, vid, Little, I.M.D. (outubro de 2022).

Infelizmente, no caso do resto da América Latina, semelhante à maioria dos países periféricos, incluindo economias emergentes de alto crescimento, como as pertencentes ao grupo BRICS, também não se enquadram nessa categoria. Como mencionado anteriormente, apenas países como os países escandinavos, a Suíça e outras economias da União Europeia atendem a essas condições. Países com "economias de bem-estar" onde o Estado desempenha um papel fundamental na formulação da rota ou trajetória econômica do país, caracterizados por ter regimes democráticos maduros, onde existe forte participação social e consciência para permitir que as pessoas participem na concepção do melhor

caminho de crescimento econômico que melhor atenda aos interesses do país não apenas para todos os agentes econômicos, mas também para as demandas sociais da população, vid, Luis-Pineda, O. (2021b).

2 O PAPEL DO ESTADO MODERNO: ECONOMIA DESENVOLVIDA VERSUS ECONOMIA PERIFÉRICA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO E ÊNFASE EM P&D

Para compreender plenamente o papel e a relevância do envolvimento do Estado na economia desenvolvida e periférica, apresentamos abaixo a Tabela 1.0, contendo indicadores econômicos (PIB, per capita e gastos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D% PIB) de uma amostra das principais economias mundiais e países periféricos (emergentes), com dados estatísticos provenientes de instituições internacionais como o Banco Mundial, OCDE, CEPAL, etc.

TABLE 1.0						
ECON.OVERVIEW. PERIPHERAL vs DEVELOP. SELEC.COUNTRIES(1980-2022)						
PAIS	GDP(Bill\$USdls)		Per Capita(US\$dls)		R&D(%GDP)	
	1980	2022	1980	2022	1980	2022
MEXICO	205.1	1,420.0	2,958	11,497	0.2	0.3
USA	12,597.7	25,460.0	12,598	76,398	2.4	3.5
CANADA	273.9	2,140.0	11,135	55,343	0.4	1.9
GERMANY	950.3	4,070.0	10,170	48,397	2.1	3.1
U.K.	564.9	3,070.0	10,032	45,850	1.1*	1.7
JAPAN	1,105.0	4,230.0	9,465	33,319	2.1*	3.3
SWITZERLAND	223.7	818.4	18,832	59,458	2.1	3.2
SWEDEN	142.1	579.9	17,000	56,299	3.3	3.3
NORWAY	64.4	593.3	11,230	108,798	2.5	2.1
POLAND	659.8	688.2	17,312	18,073	0.7	1.2
SPAIN	232.8	1,415.0	13,415	29,715	0.8	1.2
CHINA	191.2	17,960.0	195	12,720	0.6	2.4
INDIA	186.3	3,390.0	267	2,389	0.6	0.7
BRAZIL	235.0	1,920.0	1,940	9,049	0.8	1.2
ARGENTINA	77.0	632.3	2,738	13,636	0.4	0.6
COLOMBIA	33.4	345.3	1,204	5,509	0.3	0.2
CHILE	29.0	302.2	2,577	6,064	0.5	0.4
GUATEMALA	7.9	95.2	1,082	5,332	0.0	0.0
*Closest historical available data						
Sources:						
OCDE: http://stats.oecd.org/Index.aspx?datasetcode=SOX_AGG						
CEPAL: http://websie.eclac.cl/sisgen/ConsultaIntegrada.asp?idAplicacion=1&idTema=6&idioma=						
NATIONMASTER: http://www.nationmaster.com/graph/eco_dis_of_fam_inc_gin_ind-distribution-family-income-gini-index						
CIA FACTBOOK: https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html						

3 COMENTÁRIO SOBRE A TABELA 1.0: CRESCIMENTO ECONÔMICO VS P&D (% PIB)

Os dados acima mostram que tanto os desenvolvidos quanto os periféricos experimentaram crescimento econômico, em termos de PIB e per capita, durante as últimas mais de quatro décadas 1980-2022, apesar de manifestar disparidade entre eles ao longo do período, e em relação à P&D os países desenvolvidos mostram uma ênfase mais clara nesse tema do que os emergentes ou periféricos. Por exemplo, além do México, apenas China, Índia e Brasil, três membros atuais do grupo BRICS enfatizam claramente esse investimento vital devido ao imperativo de alcançar maior competitividade

no mercado global. Todas as demais economias periféricas ou emergentes permanecem defasadas ou mesmo atrasadas, como nos casos da Colômbia, Chile e Guatemala, apenas para citar alguns exemplos.

Em suma, diante da liberalização do mercado, que corresponde ao período de nossa análise, os resultados anteriores mostram que, embora ambos os grupos tenham experimentado crescimento em seu PIB e per capita, mas não em P&D, uma vez que, entretanto, as economias desenvolvidas manifestam uma clara tendência ascendente para atualizar esse tipo de investimento, periféricos ao contrário, Observe uma visão claro-escuro sobre este assunto durante o mesmo período. Isto significa, por outras palavras, falta de interesse ou de preocupação por parte dos seus governos nesta matéria.

3.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO X ÊNFASE DOS PRINCIPAIS INDICADORES SOCIAIS

Para entender melhor o comportamento do crescimento versus ênfase social em dois dos conjuntos de países acima considerados na tabela anterior, adicionamos agora dois indicadores-chave sociais a esta tabela, a saber, o Gasto Social Público Líquido (% PIB) e o Coeficiente de Gini e como é relatado na Tabela 2.0 abaixo:

TABLE 2.0										
SOCIAL OVERVIEW. PERIPHERAL vs DEVELOP. SELEC.COUNTRIES(1980-2022)										
PAIS	GDP(Bill\$USds)		Per Capita(US\$ds)		SOC.EXP(% GDP)		GINI		R&D(% GDP)	
	1980	2022	1980	2022	1980	2022	1980	2022	1980	2022
MEXICO	205.1	1,420.0	2,958	11,497	10.9	18.4	51.9	45.4	0.2	0.3
USA	12,597.7	25,460.0	12,598	76,398	20.5	19.3	41.2	41.4	2.4	3.5
CANADA	273.9	2,140.0	11,135	55,343	17.5	17.5	33.7	33.7	0.4	1.9
GERMANY	950.3	4,070.0	10,170	48,397	25.4	25.4	30.6	30.6	2.1	3.1
U.K.	564.9	3,070.0	10,032	45,850	23.1	23.1	35.1	35.1	1.1*	1.7
JAPAN	1,105.0	4,230.0	9,465	33,319	22.3	22.3	32.9	32.9	2.1*	3.3
SWITZERLAND	223.7	818.4	18,832	59,458	26.7	26.7	29.6	29.6	2.1	3.2
SWEDEN	142.1	579.9	17,000	56,299	28.4	28.4	27.0	27.0	3.3	3.3
NORWAY	64.4	593.3	11,230	108,798	27.3	27.3	25.0	25.0	2.5	2.1
POLAND	659.8	688.2	17,312	18,073	21.3	21.3	31.8	31.8	0.7	1.2
SPAIN	232.8	1,415.0	13,415	29,715	24.2	24.2	36.0	36.0	0.8	1.2
CHINA	191.2	17,960.0	195	12,720	15.6	15.6	47.4	47.4	0.6	2.4
INDIA	186.3	3,390.0	267	2,389	15.6	15.6	35.7	35.7	0.6	0.7
BRAZIL	235.0	1,920.0	1,940	9,049	35.5	35.5	53.9	53.9	0.8	1.2
ARGENTINA	77.0	632.3	2,738	13,636	16.5	16.5	41.4	41.4	0.4	0.6
COLOMBIA	33.4	345.3	1,204	5,509	19.6	19.6	50.4	50.4	0.3	0.2
CHILE	29.0	302.2	2,577	6,064	22.4	22.4	47.7	47.7	0.5	0.4
GUA TEMALA	7.9	95.2	1,082	5,332	12.5	12.5	52.0	52.0	0.0	0.0

*Closest historical available data

Sources:

OCDE: http://stats.oecd.org/Index.aspx?datasetcode=SOCX_AGG

CEPAL: <http://websie.eclac.cl/sisgen/ConsultaIntegrada.asp?idAplicacion=1&idTema=6&idioma=>

NATIONMASTER: http://www.nationmaster.com/graph/eco_dis_of_fam_inc_gini_ind-distribution-family-income-gini-index

CIA FACTBOOK: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html>

4 COMENTÁRIO SOBRE A TABELA 2.0 CRESCIMENTO ECONÔMICO X INDICADORES SOCIAIS

Como vimos na Tabela 1.0, ambos os grupos experimentam crescimento do PIB e também em seu per capita. Embora, de maneira não uniforme em sua P&D, uma vez que enquanto as economias desenvolvidas manifestam uma clara tendência ascendente para atualizar esse tipo de investimento, os periféricos, por outro lado, observam uma perspectiva de claro-escuro durante o mesmo período. Isso

mostra a falta de interesse ou preocupação de seus governos com essa questão vital.

No entanto, no panorama social apresentado na Tabela 2.0, observa-se maior disparidade entre os dois grupos, uma vez que os desenvolvidos enfatizam o gasto social, mantendo baixos níveis de distribuição de renda durante o período analisado. No que diz respeito às economias periféricas ou emergentes, como México e China, Índia e Brasil, os três membros do grupo BRICS enfatizam claramente uma melhora nos gastos sociais, embora manifestem níveis inaceitáveis de distribuição de renda, sem mencionar os casos de Colômbia, Chile e Guatemala, por exemplo.

Em suma, diante da globalização, durante nosso período de análise, resulta evidente que, embora ambos os grupos tenham experimentado crescimento ao longo do tempo, eles não enfatizaram uniformemente a P&D, uma vez que as economias desenvolvidas manifestam uma clara ênfase na atualização desse indicador ao longo do tempo, os periféricos, ao contrário, manifestam um comportamento claro-escuro sobre esse assunto durante o período. Na arena social, essa comparação torna-se ainda mais dramática, uma vez que as economias desenvolvidas observam uma tendência mais clara de equilíbrio de sua economia, ou seja, crescimento e bem-estar social das pessoas andam de mãos dadas, periféricos, por outro lado, observam um desequilíbrio entre crescimento econômico e bem-estar social, ou seja, o crescimento não implica necessariamente um aumento do bem-estar social das pessoas nem uma melhor distribuição de renda, bem como uma redução de outras externalidades.

Por outro lado, empiricamente, observa-se que tais desequilíbrios socioeconômicos estão intimamente ligados ao sistema político do país, e as elites que governam o país são propensas a abraçar e implementar estratégias hegemônicas em suas políticas domésticas. Observe que entre as nações industrializadas na Tabela 2.0, como no caso especial, dos Estados Unidos, que manifestam uma má distribuição de renda inaceitável até 2022, apesar de seu enorme PIB, superando todas as principais economias desenvolvidas e emergentes. Os EUA relatam um coeficiente de Gini próximo ao valor do México. Em outras palavras, isso significa que uma economia desenvolvida e altamente industrializada, como os EUA e os BRICS, não se encaixa necessariamente em um protótipo de economia equilibrada, como afirmado anteriormente.

4.1 PARTINDO DA ESTRATÉGIA HEGEMÔNICA: O CASO DA RECENTE EXPERIÊNCIA BEM-SUCEDIDA DO MÉXICO

Após o chamado período do Milagre Mexicano durante 1954-1970 (também conhecido por ser uma "idade de ouro" em que o México cresceu 6,8% ao ano. Estratégia que seguiu um modelo "econômico estabilizador" que provocou um crescimento médio de 6,8% e um aumento da produção industrial de 8%, com a inflação ficando em apenas 2,5%. Tal modelo buscou alcançar a estabilidade

econômica para alcançar o desenvolvimento sustentado e contínuo durante esses anos. E implicou uma transformação do desenvolvimento rural para o urbano no país. Tal estratégia foi implementada em três governos mexicanos consecutivos, como Adolfo Ruiz Cortines (1952-1958), Adolfo López Mateos (1958-1964) e Gustavo Díaz Ordaz (1964-1970), vid, Gayubas, Augusto (6 de novembro de 2024).

Infelizmente, a estratégia acima mencionada foi abandonada por sucessivas administrações neoliberais de 1980 em diante, durante as quais o México experimentou estagnação e baixo desempenho econômico, juntamente com uma série de externalidades, como corrupção generalizada, pobreza e má gestão orçamentária endossada pelos partidos governantes do PRIAN (PRI e PAN) que entregaram setores-chave mexicanos a mãos privadas, como a indústria de mineração, eletricidade (CFE) e indústria petrolífera (Pemex) e uma série de empresas públicas e, assim, exacerbando a má distribuição de renda e a pobreza em todo o país. Insistindo na necessidade imperiosa de reorientar esse modelo com um novo focado na inclusão social, crescimento econômico e sustentabilidade, como este autor apontou há mais de uma década, vid, Luis-Pineda, O. (2008).

Felizmente para o México, graças à crescente consciência social e pressão política durante as últimas quatro décadas, particularmente durante a década anterior de luta contínua de AMLO e apoiadores para ganhar a presidência mexicana, e depois de duas tentativas fracassadas, 2006 e 2012 (ofuscadas por fraude política do partido no poder) isso pode acontecer até 2018, López Obrador (AMLO) finalmente ganha a presidência mexicana em 1º de julho, 2018, para o período (2018-2024), com uma maioria esmagadora, 71% de aprovação maior do que os três presidentes anteriores, vid, Glz, Jimena (1 de julho de 2018).

Sob o regime de AMLO, um governo de esquerda e de orientação nacionalista, com forte apoio social, chega ao poder pela primeira vez em anos após o primeiro Milagre Mexicano, consegue alcançar o crescimento econômico junto com um maior bem-estar sob uma estratégia socialmente inclusiva focada em resgatar a população mexicana empobrecida de longa data afetada pelas antigas políticas neoliberais que governaram o México durante o longo período neoliberal, vid, AMLO, Estratégia econômica, vid, AMLO. PND (1988-2024).

Apesar do fato de fortes pressões políticas dos partidos de oposição de direita, juntamente com a mídia privada doméstica e a intromissão geopolítica permanente dos EUA na economia mexicana por meio de inúmeras maneiras vid, Dominguez, Arturo (24 de agosto de 2024) concentrou-se em sistematicamente intimidar e minar as tentativas de AMLO de abraçar uma rota econômica nova e nacionalista longe do Consenso de Washington para lutar contra seus problemas estruturais de longa data herdados por antigos regimes neoliberais semelhantes aos enfrentados pelo resto das economias

latino-americanas que também passaram por cenários semelhantes ao longo deste longo período até nossos dias. Aliás, países com governos democráticos imaturos e atormentados por elites políticas corruptas tendem a implementar estratégias hegemônicas e reorientar suas estratégias domésticas para caminhos neoliberais de acordo com seus interesses e capitais estrangeiros, mas distantes do melhor interesse social e inclusão social de seu povo, como o Consenso de Washington, implicando, na realidade, implementar um conjunto de "camisas de força" ou "receitas" nas economias periféricas para reorientar suas políticas internas de acordo com o modelo neoliberal, vid, ElMostrador (2004) que por sua vez deu origem a um conjunto de consequências econômicas infelizes para as principais economias da América Latina, incluindo o próprio México, vid, Guillén, Arturo (2012).

Não obstante, a experiência mexicana recente demonstra que uma estratégia econômica sólida sob um governo totalmente democrático e nacionalista como o presidente Lòpez Obrador (AMLO) é possível de ocorrer na realidade, sob um contexto globalizado e provavelmente terá sucesso em uma estratégia nacionalista distante das estratégias do Consenso de Washington e do FMI. Como já aconteceu no caso do México durante os anos de pandemia, quando o país lutou contra o COVID-19, vid, Luis-Pineda, O. (2022).

O resultado da estratégia mexicana envolvendo uma economia emergente como o México poderia superar com sucesso a pandemia em 2020 entre a maioria das economias latino-americanas e a primeira nesta região a sair com crescimento econômico após este fenômeno infeliz, em oposição às rotas econômicas seguidas pela maioria dos países desta região e outras nações europeias, porque o México se recusou abertamente a seguir as recomendações do FMI de aceitar a dívida externa para obter as vacinas e todos os insumos necessários para combater a pandemia, mas o México enfatizou o financiamento de grandes megaprojetos de infraestrutura produtiva em todo o país (por meio da poupança interna do México), como o Trem Maia e o Corredor Transsísmico e a Refinaria Dos Bocas e outros projetos geoestratégicos no sudeste do México focados em paralelismo, promovendo o crescimento econômico e a inclusão social, por exemplo, o Trem Maia sozinho, era esperado, até o início de 2023, para gerar 27 vezes mais do que a Gigafactory da Tesla no estado de Nuevo León, (segundo fontes oficiais 945.000 novos empregos), vid, Navarro,Sofia(7 de março de 2023) orientado para resgatar e reativar uma região há muito defasada e carente, mas geoestrategicamente importante para o México (Macrosul).

Em outras palavras, o fenômeno do envolvimento do Estado mexicano no enfrentamento da Pandemia é, sem dúvida, um ponto de referência e representa por si só uma estratégia inédita na história e uma trajetória de crescimento revolucionária na periferia que poderia ser aplicada ou extrapolada para o resto dos países latino-americanos ou em outros lugares das economias periféricas com estágios

semelhantes de desenvolvimento, desde que sejam tomadas as providências necessárias.

Probabilidade e perspectivas de uma estratégia socialmente inclusiva na periferia: o caso mexicano

A trajetória de crescimento econômico até agora implementada pelo governo AMLO já produziu bons resultados no México, na medida em que alguns estudiosos falam atualmente de um novo "Milagre Mexicano", cujos primeiros resultados se manifestam no nível macro com as altas taxas de crescimento observadas após a pandemia, destacando uma forte tendência de maior crescimento para os próximos anos, vid, Torres, O.(Ago18, 2023) e Rosales C., Rodrigo (Jul31, 2020).

Portanto, o atual modelo econômico mexicano é um fenômeno sem precedentes e uma indicação clara de que tal estratégia é viável e funciona, beneficiando a maioria das regiões defasadas, mas há muito negligenciadas pelos regimes neoliberais, como é o caso da região Macrosul do México (incluindo três importantes regiões econômicas do México, a saber, Golfo do México, Pacífico Sul e Sudeste, que abriga três grandes megaprojetos de infraestrutura já implementados pelo governo AMLO, ou seja, o Corredor Transoceânico Mexicano, a trilha do Trem Maia e a Refinaria Dos Bocas no estado federal de Tabasco). Todos esses mega investimentos públicos focados em regiões econômicas defasadas de longa data, acima referidos, implicaram um boom econômico no sul do México, uma vez que os estados federais envolvidos no Macrosul estão crescendo a taxas duas vezes maiores que os estados ricos do norte, conforme reconhecido por alguns analistas, vid, Yorio, Gabriel (2023).

Outras grandes realizações de AMLO durante os últimos seis anos e algumas expectativas para o México nos próximos anos são:

- O resgate de duas importantes empresas estatais mexicanas, como a indústria petrolífera (PEMEX) e a CFE (uma empresa pública de eletricidade em grande parte quase privatizada e mal administrada por antigos regimes neoliberais corruptos), visa alcançar a auto-independência energética do exterior, como a espanhola Iberdrola (gás e eletricidade) e o petróleo de empresas americanas. Nesse sentido, vale destacar os esforços do governo AMLO para reduzir as importações de petróleo do México por meio da aquisição, com investimento público, da Refinaria Deer Park em Houston, Texas, em agosto de 2022, já paga pelo México e que mal após dois anos desta operação está apresentando lucros para o país, vid, Taborga, Sergio(2 de julho de 2024).
- Até agora, esses esforços combinados contribuíram para que as importações totais (gasolina, diesel e turbosina) caíssem gradualmente de 72 para 60% nos últimos seis anos (2018-2024), de acordo com fontes oficiais, vid, Pemex (26 de setembro de 2024).

- Sobre fontes alternativas de energia e vis-à-vis as futuras necessidades energéticas do México, uma decisão notável e estratégica tomada pelo governo mexicano que não pode ser negligenciada nesta análise foi a nacionalização do lítio, durante o regime de AMLO, que assinou o decreto para nacionalizar este mineral estratégico de valor inestimável em Sonora, México, consolidando assim este mineral como propriedade da nação para sua exploração e exploração responsável, vid, Gob.Mex.(18 de fevereiro de 2023).
- Outra conquista que vale a pena mencionar foi melhorar os padrões de vida e a renda per capita das pessoas pobres no México por meio de programas sociais massivos e da atualização do salário mínimo em todo o país, que havia sido negligenciado por regimes anteriores. Assim, durante a administração de AMLO, houve um aumento geral do salário mínimo (20%) durante o lapso (2021-2024), vid, Statista (5 de julho de 2024).
- Existem também dois importantes programas massivos e nacionais orientados para gerar empregos e aumentar a produtividade no México, o primeiro é chamado de "Sembrando Vida" ("Semeando Vida") com foco na semeadura de árvores frutíferas, grãos ou madeiras comerciais em todo o país, orientados para a geração de empregos formais para agricultores pobres no campo, atualmente operando em 24 estados federais. Até o final de 2024, por exemplo, esse programa produziu mais de 442 mil empregos permanentes, com um investimento social anual de 38,9 bilhões de pesos, segundo fontes oficiais, Gob.Mex.(26 de julho de 2024). Essa estratégia icônica também foi bem recebida e implementada com sucesso pelo México em países da América Central, como El Salvador, Honduras, Guatemala, Belize e Cuba.vid,PNUD(julho de 2021).
- O outro programa federal é denominado "Jovens Construindo o Futuro" ("Jovens Construindo o Futuro"), que combina a experiência dos locais de trabalho com a energia dos jovens para promover oportunidades de trabalho in situ entre os jovens do país e, assim, contribui para a economia dos beneficiários e suas famílias - voltado para jovens (entre 18 e 29 anos sem emprego por meio de uma bolsa de um ano de cerca de US \$ 350,00 mais seguro médico para um ano durante seu tempo de treinamento no local de trabalho). Atualmente cobrindo cerca de 3 milhões de jovens em todo o México, dos quais 58% são mulheres e 42% são homens, vid, Gob.Mex(Oct1,2024)
- Como esperado, todas as medidas acima mencionadas contribuíram para a redução da pobreza no país, onde milhões de pessoas pobres eliminaram a pobreza extrema, diminuindo a distância entre ricos e pobres. Isso foi demonstrado pelo fato de que pelo menos 8,9 milhões de pessoas deixaram a pobreza extrema durante esses anos. O que, por sua vez, contribuiu para um

aumento no poder de compra da população de baixa renda, impactando assim a demanda doméstica agregada do México e o PIB mexicano, mesmo durante os anos de pandemia, por meio de uma miríade de programas sociais para resgatar pessoas pobres e PMEs mexicanas, o principal PIB e gerador de empregos no México, vid, Hacbarth Kurt(Ago26,2023)

- Durante o lapso (2021-2024), o México experimentou um aumento geral do salário mínimo, vid, Statista (5 de julho de 2024). Contribuindo assim para a redução da pobreza no país, onde milhões de mexicanos eliminaram a pobreza extrema e diminuíram a distância entre ricos e pobres no país. Manifestado pelo fato de que pelo menos 8,9 milhões de pessoas deixaram a pobreza durante esses anos, vid, Hacbarth, Kurt(Ago26,2023)
- Aumentar a consciência política entre a população mexicana AMLO (71% de aprovação em 1918) ao assumir o poder, maior do que os três presidentes anteriores, como mencionado anteriormente, vid, González, Jimena (1 de julho de 2018). Isso implica um crescente apoio social e consciência política entre a população, já que AMLO encerra sua administração com 80% de aprovação até o final de sua administração em 2024, vid, ElPaís (25 de setembro de 2024).
- A criação de empregos formais no México continua a mostrar força, com um crescimento anual de 3,4% em setembro de 2023; em números acumulados de janeiro a setembro, 757 mil novos empregos foram criados, o quarto maior desde 1998, vid, bbvaresearch.com(13 de outubro de 2023).
- Em relação à questão da inflação, a inflação do México de 2013 a 2022 ficou em média em torno de 4%. Embora o país tenha enfrentado vários desafios econômicos, incluindo flutuações cambiais, mudanças nas políticas fiscais e choques econômicos externos. A inflação foi influenciada por uma combinação de fatores domésticos e internacionais, incluindo preços do petróleo e relações comerciais.
- A pandemia de COVID-19 aumentou temporariamente a inflação, mas as medidas de política monetária do Banco do México ajudaram a estabilizá-la no final de 2022. A inflação dos preços ao consumidor foi em média de 4,5% nos dez anos até 2022 no México, abaixo da média da América Latina de 8,4%. O valor médio de 2022 foi de 7,9%, vid, focus-economics.com (9 de julho de 2024).
- Outra conquista que vale a pena mencionar para o México é o fato de que, após 20 anos, o México se tornou o primeiro parceiro comercial dos EUA, substituindo a China e o Canadá em vídeo Businessinsider.com (9 de fevereiro de 2024), devido a uma combinação de fatores e medidas como o aumento mexicano das commodities manufatureiras e das exportações de

petróleo e gás (593 bilhões de US\$ em 2023, com um crescimento de 4%), com 90% de bens manufaturados, (petróleo e gás 5%), vid, [bbvaresearch](#) (março de 2024).

- Além dos investimentos públicos federais focados em infraestrutura produtiva em todo o país, como na região Macrossul, entradas de remessas para o México (atingindo 63,3 bilhões de US\$ em 2023), vid, [bbvaresearch](#) (1 de fevereiro de 2024) e aumento dos fluxos de investimento estrangeiro direto para o país atraídos por possibilidades de nearshoring (40 bilhões, US\$), vid, [mexicobusinesses.news](#)(Feb2,2024), mas, acima de tudo, sem dúvida, uma gestão notavelmente sábia da política interna macroeconômica pelas autoridades mexicanas durante o governo de AMLO.
- Da mesma forma, a nível internacional, o México está atualmente localizado em 12º lugar entre as 25 maiores economias do mundo. Embora no nível da América Latina, apareça em 2º lugar logo abaixo do Brasil, vid, [Investopedia.com](#).(13 de julho de 2024)
- Outra grande conquista durante a administração de AMLO foi a construção do Aeroporto Internacional AIFA (o novo aeroporto internacional de Felipe Angeles), um dos aeroportos mais modernos do México e da América Latina, construído em tempo recorde, menos de três anos, pelos engenheiros do Exército mexicano, vid [Expansão](#) (23 de março de 2022).
- O aeroporto acima mencionado representa uma alternativa ao antigo AICDMX (Aeropuerto Internacional de la Ciudad de México), originalmente planejado durante o antigo regime de Peña Nieto para ser construído no antigo ex-vaso do Lago Texcoco, que acabou sendo um fiasco econômico atormentado pela corrupção de empresas privadas durante a antiga administração de Peña Nieto. Aliás, o aeroporto AIFA foi recentemente reconhecido como um dos aeroportos mais bonitos do mundo e recebeu o "Prix Versailles" na França, prêmio concedido na categoria World Selection em Paris, França. Prêmio concedido à AIFA em reconhecimento ao seu design arquitetônico e funcional, tornando-o um dos seis aeroportos distinguidos globalmente, vid, [ElPaís](#) (3 de dezembro de 2024).
- Além do sucesso acima mencionado, foi o resgate ambiental de todas as terras e instalações focadas na construção do novo Parque Ecológico do Lago Texcoco (PELT) na Cidade do México em torno das antigas terras do falido Novo Aeroporto Internacional (NAICM), que levou seis anos para ser concluído e reconfigurado como um parque ecológico gigante na Cidade do México (14.000 hectares) que já foi inaugurado pelo presidente AMLO este ano vid, [ElEconomista](#)(30 de agosto de 2024).

Além de todas as realizações de AMLO acima mencionadas, Claudia Sheinbaum, a nova presidente mexicana para o período (2024-2030) chega ao poder apoiada por um forte apoio social, aliás ganha a presidência mexicana mostrando atualmente com 63,4% de aprovação, *vid*, Ramos, Rolando (2 de dezembro de 2024) está totalmente comprometido em continuar o caminho econômico de AMLO (a chamada "4ª Estratégia de Transformação"), além de adicionar sua ênfase extra no desenvolvimento sustentável, entre outras metas importantes, como continuar a enfatizar o Programa "Sembrando vida" ("Plantar ou semear a vida") e também os grandes megaprojetos de infraestrutura de AMLO em todo o país, como megaprojetos ferroviários nas regiões norte e centro do México em 2025, envolvendo um investimento público totalizando cerca de 7,8 bilhões de US\$ (157.000 milhões de pesos mexicanos) destinados ao financiamento federal para construir uma rede ferroviária de 3.000 km no México durante o governo Sheinbaum, *vid*, Rojas Arturo et al. (Nov29, 2024).

Em um contexto global, esse programa específico e a estratégia do México já foram divulgados pelo atual governo mexicano durante a recente Cúpula do G20 no Brasil (2024). Nesse contexto, o presidente Sheinbaum pôde compartilhar a experiência bem-sucedida do México entre os principais líderes mundiais que reconheceram as conquistas do México no desempenho econômico, com ênfase particular na inclusão social e na sustentabilidade. Por exemplo, a proposta concreta do México foi a alocação de 1% dos gastos militares para o maior programa de reflorestamento da história. Focada em dissuadir "semear guerras e semear paz e semear vida", como ela destacou na Primeira Sessão de Trabalho: "Luta contra a Fome e a Pobreza", *vid*, Gob.Mex (18 de novembro de 2024).

No contexto da Cúpula do G20 acima mencionado, vale a pena mencionar também a convergência de quatro grandes presidentes de esquerda na América Latina contra a estratégia neoliberal de Washington e suas consequências econômicas devastadoras para a região, *vid*, Martinez, R. Rubi et al. (2016) e seu apoio unânime ao lançamento de programas regionais semelhantes de inclusão social em suas economias domésticas nos próximos anos, com base na experiência e perspectivas bem-sucedidas mexicanas em médio e longo prazo. Nesse contexto, as economias mais poderosas da América Latina são lideradas por governos de esquerda, a saber, México (Claudia Sheinbaum), Brasil (Luiz Inácio Lula da Silva), Colômbia (Gustavo Petro) e Chile (Gabriel Boric) estão traçando um novo rumo econômico e político na região. E propondo um pacto estratégico, "Pacto das Américas", com o objetivo de transformar a economia global e redefinir a geopolítica internacional focada no combate à má distribuição de renda, mudanças climáticas e dependência econômica na região sob um novo modelo econômico focado na justiça social, *vid*, Infobase (Nov11, 2024).

Por fim, no que diz respeito ao sucesso e às perspectivas atuais do México, hoje o país é considerado, por algumas fontes, uma "locomotiva" na América Latina com um PIB projetado entre

2% e 3% para 2024, o país não apenas superou as expectativas, mas consolidou sua posição como motor de crescimento na América Latina. O investimento estrangeiro direto atingiu um marco histórico de 31 bilhões de dólares, impulsionando setores-chave como digital e construção, que experimentaram um crescimento de 10,1%. Vid, PrensaAlternativa(Dec13, 2024). Isso também é confirmado por alguns estudiosos, como o ganhador do prêmio Nobel James Robinson, que afirma que o México tem que aproveitar sua vantagem comparativa e competitiva da reconfiguração do comércio mundial e sairá como "o vencedor final" por meio do "nearshoring", vid, Robinson, James (Nov11,2024). No entanto, essa conquista desejável nos próximos anos não ocorrerá sem problemas, a menos que exista um forte envolvimento do Estado na economia e não deixe todo o processo sem restrições pelas forças do mercado. Não obstante, isso é exatamente o oposto da proposta do Consenso de Washington de intervenção mínima do Estado. Que pretende impor entre a periferia uma versão atualizada da tese do liberalismo econômico do século XVIII de Adam Smith do princípio "Laissez-faire, Laissez-Passer" e "Mão Invisível" da autorregulação do mercado para alcançar o equilíbrio entre o sistema econômico e o bem-estar social das pessoas, vid, Smith, Adam (1776).

5 CONCLUSÕES

A partir da análise acima, podemos avançar algumas conclusões preliminares:

- Os países periféricos e desenvolvidos se beneficiaram da globalização econômica nas últimas quatro décadas, o que significa aumento do PIB e per capita ao longo dos anos. No entanto, com comportamento assimétrico em P&D e indicadores sociais, ênfase.
- Enquanto as economias desenvolvidas enfatizam a P&D (%) durante o período, os periféricos negligenciam esse assunto, exceto as economias altamente industrializadas, como os BRICS.
- Nos indicadores sociais, ao contrário das economias desenvolvidas, os periféricos negligenciam a ênfase em P&D (%) e os indicadores sociais, principalmente a má distribuição de renda, manifestada por coeficientes de Gini inaceitáveis.
- No entanto, sob a atual liberalização do mercado, torna-se evidente que nem todos os países industrializados têm o direito de serem chamados de economias equilibradas e socialmente inclusivas, como no caso dos Estados Unidos, mas também os BRICS em virtude de seu atual índice de má distribuição de renda inaceitável em mais de 40 anos. Dado que o estabelecimento deste indicador-chave em qualquer país (seja desenvolvido ou periférico) é responsabilidade de todo o Estado e não pode ser delegado ou deixado às forças do livre mercado. Esse achado fundamental merece ser mencionado, fato que não pode ser negligenciado em nossa análise.

- Portanto, consideramos que a experiência atual mexicana é um ponto de ruptura e uma partida no tempo para abrir uma nova porta para novas rotas econômicas que podem ser seguidas nos próximos anos para muitas economias periféricas com estágios semelhantes de desenvolvimento e para se livrar das políticas hegemônicas do FMI e de outras instituições hegemônicas nocivas, como o Banco Mundial. Banco Interamericano de Desenvolvimento, e assim por diante, em nosso atual contexto globalizado.
- Em resumo, com base na experiência e perspectivas do México, e na análise anterior do comportamento dos países desenvolvidos versus periféricos no atual contexto global, os periféricos têm uma grande oportunidade no futuro previsível de projetar suas rotas econômicas que melhor se adaptem aos seus interesses socioeconômicos domésticos longe das influências hegemônicas acima mencionadas e, assim, promover o bem-estar de sua população sob uma estrutura socialmente inclusiva e sustentável.

REFERÊNCIAS

AMLO.PND. PLAN NACIONAL DE DESARROLLO PRIORIZA EL BIENESTAR Y PONE PUNTO FINAL AL PERÍODO NEOLIBERAL: PRESIDENTE AMLO. 2019-2024. Recuperado de <https://lopezobrador.org.mx/temas/plan-nacional-de-desarrollo-2019-2024/>

BBVA RESEARCH. MEXICO: FORMAL EMPLOYMENT GROWTH MODERATES IN SEPTEMBER 2023. 13 OUT. 2023. Recuperado de <https://www.bbvaresearch.com/en/publicaciones/mexico-formal-employment-growth-moderates-in-september/>

BBVA RESEARCH. MEXICO: REMITTANCES ACCUMULATE 10 YEARS OF INCREASE AND BREAK RECORD: 63.3BN IN 2023. 1 FEV. 2024. Recuperado de <https://www.bbvaresearch.com/en/publicaciones/mexico-remittances-accumulate-10-years-of-increase-and-break-record-633bn-in-2023/>

BBVA RESEARCH. MEXICO: MANUFACTURING LEADS BOTH EXPORTS AND IMPORTS. 3 MAR. 2024. Recuperado de https://www.bbvaresearch.com/wp-content/uploads/2024/03/Int_Trade_Research_240304.pdf

BUSINESS INSIDER. THE US IS NOW BUYING MORE FROM MEXICO THAN CHINA FOR THE FIRST TIME IN 20 YEARS. 9 FEV. 2024. Recuperado de <https://www.businessinsider.com/mexico-us-top-trading-partner-china-economic-nearshoring-trade-agreement-2024-2>

DOMINGUEZ, A. THE U.S. MEDDLING IN MEXICO'S POLITICS IS MORE AUTHORITARIAN. THE ANTAGONIST MAGAZINE, 24 AGO. 2024. Recuperado de <https://www.antagonistmag.com/2024/08/28/the-u-s-meddling-in-mexicos-politics-is-more-authoritarian-imperialism/>

EL MOSTRADOR. LAS DIEZ MEDIDAS DEL CONSENSO DE WASHINGTON. 11 OUT. 2004. Recuperado de <https://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2004/10/11/las-diez-medidas-del-consenso-de-washington/>

EL ECONOMISTA. AMLO INAUGURA EL PARQUE ECOLÓGICO LAGO DE TEXCOCO A 6 AÑOS DE LA CANCELACIÓN DEL NAICM. 30 AGO. 2024. Recuperado de <https://www.eleconomista.com.mx/politica/AMLO--inaugura-el-Parque-Ecologico-Lago-de-Textcoco-a-6-anos-de-la-cancelacion-del-NAICM-20240830-0083.html>

EL PAÍS. LÓPEZ OBRADOR CIERRA SU MANDATO CON UNA APROBACIÓN QUE ROZA EL 80%, SIMILAR A LA DE SHEINBAUM. 25 SET. 2024. Recuperado de <https://elpais.com/mexico/2024-09-25/lopez-obrador-cierra-su-mandato-con-una-aprobacion-que-roza-el-80-similar-a-la-de-sheinbaum.html>

EL PAÍS. MODERNO, AUSTERO, FUNCIONAL Y SUSTENTABLE: EL AIFA SE CORONA COMO UNO DE LOS AEROPUERTOS MÁS HERMOSOS DEL MUNDO. 3 DEZ. 2024. Recuperado de <https://elpais.com/mexico/2024-12-03/moderno-austero-funcional-y-sustentable-el-aifa-se-corona-como-uno-de-los-aeropuertos-mas-hermosos-del-mundo.html>

EXPANSIÓN. EL AEROPUERTO EXPRÉS: EL AIFA TOMÓ MENOS DE TRES AÑOS DE CONSTRUCCIÓN. 23 MAR. 2022. Recuperado de <https://docs.google.com/document/d/1c3CMCZluSSneW7F9pQKsjh-h5VlxcsHB9WCtx8hkYdQ/edit?tab=t.0#heading=h.jzos7dqkt6c1>

FOCUS-ECONOMICS.COM. MEXICO'S INFLATION OUTLOOK. 9 JUL. 2024. Recuperado de <https://www.focus-economics.com/country-indicator/mexico/inflation/>

GAYUBAS, A. MILAGRO MEXICANO. 6 NOV. 2024. Recuperado de <https://concepto.de/milagro-mexicano/>

GOB. MEX. EN G20, PRESIDENTA CLAUDIA SHEINBAUM PROPONE DESTINAR 1% DEL GASTO MILITAR A PROGRAMA DE REFORESTACIÓN MÁS GRANDE DE LA HISTORIA. 18 NOV. 2024. Recuperado de <https://www.gob.mx/presidencia/prensa/en-g20-presidenta-claudia-sheinbaum-propone-destinar-1-del-gasto-militar-a-programa-de-reforestacion-mas-grande-de-la-historia?idiom=es>

GONZÁLEZ, J. AMLO TIENE UN NIVEL DE APROBACIÓN MAYOR AL DE LOS ÚLTIMOS TRES PRESIDENTES. 1 JUL. 2018. Recuperado de <https://politica.expansion.mx/presidencia/2018/08/24/amlo-mayor-nivel-de-aprobacion-tres-ultimos-presidentes>

GOB. MEX. SEMBRANDO VIDA CUMPLE SEIS AÑOS DE TRABAJO Y RESULTADOS. 26 JUL. 2024. Recuperado de <https://www.gob.mx/bienestar/prensa/sembrando-vida-cumple-seis-anos-de-trabajo-y-resultados>

GOB. MEX. JÓVENES CONSTRUYENDO EL FUTURO. 1 OUT. 2024. Recuperado de <https://jovenesconstruyendoelfuturo.stps.gob.mx/>

GOB. MEX. PRESIDENTE LÓPEZ OBRADOR FIRMA DECRETO PARA NACIONALIZAR EL LITIO. 18 FEV. 2023. Recuperado de <https://www.capital21.cdmx.gob.mx/noticias/?p=37420#:~:text=Presidente%20L%C3%B3pez%20Obrador%20firma%20decreto%20para%20nacionalizar%20el%20litio>

GUILLÉN, A. MÉXICO, EJEMPLO DE LAS POLÍTICAS ANTIDESARROLLO DEL CONSENSO DE WASHINGTON. ESTUDIOS AVANZADOS, 26(75), 57-76, 2012. doi: 10.1590/S0103-40142012000200005

HACBARTH, K. AMLO IS REDUCING POVERTY IN MEXICO. 26 AGO. 2023. Recuperado de <https://jacobin.com/2023/08/amlo-poverty-mexico-wealth-inequality-politics-fourth-transformation>

HURT, S. R. WASHINGTON CONSENSUS. ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 27 MAI. 2020. Recuperado de <https://www.britannica.com/money/Washington-consensus>

INFOBAE. CUMBRE DEL G20: PETRO, LULA, SHEINBAUM Y BORIC DISCUTIERON VARIAS INICIATIVAS REGIONALES. 11 NOV. 2024. Recuperado de <https://www.infobae.com/colombia/2024/11/18/cumbre-del-g20-petro-lula-sheinbaum-y-boric-discutieron-de-tu-a-tu-varias-iniciativas-regionales/#:~:text=L%C3%ADderes%20latinoamericanos%20promueven%20el%20pacto>

LUIS-PINEDA, O. HACIA LA RECONVERSIÓN DEL MODELO ECONÓMICO MEXICANO: UN IMPERATIVO FRENTE AL NUEVO MILENIO. 2008. EDITORA IPN.

LUIS-PINEDA, O. SOCIALLY INCLUSIVE VERSUS UNEVEN DEVELOPMENT: DEVELOPED AND PERIPHERAL ECONOMIES IN A GLOBAL CONTEXT. 2021a. Recuperado de https://drive.google.com/file/d/1f01WDKDqUUBgK3AYKogVlgK1tODmXL73/view?usp=share_link

LUIS-PINEDA, O. DESARROLLO BALANCEADO VERSUS DESEQUILIBRADO EN LA GLOBALIZACIÓN: EUROPA, ESCANDINAVIA VERSUS LATINOAMÉRICA. 2021b. Recuperado de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2448-66552021000100211&script=sci_arttext

LUIS-PINEDA, O. SOME EXTERNALITIES STEMMING FROM MEXICO'S URBAN-REGIONAL IMBALANCE: THE COVID'S STRUGGLE IN THE COUNTRY'S CENTER REGION. 2022. Recuperado de <https://drive.google.com/file/d/1FTntCGv8IUcAN8SYilfkCzLeNYT8FTnW/view?usp=sharing>

MARTINEZ, R., RUBI, ET AL. EL CONSENSO DE WASHINGTON: LA INSTAURACIÓN DE LAS POLÍTICAS NEOLIBERALES EN AMÉRICA LATINA. 2016. Recuperado de <https://www.scielo.org.mx/pdf/polcul/n37/n37a3.pdf>

MEXICOBUSINESS.NEWS. ICC FORECASTS OVER US\$40 BILLION FDI FOR MEXICO IN 2024. 2 FEB. 2024. Recuperado de <https://mexicobusiness.news/finance/news/icc-forecasts-over-us40-billion-fdi-mexico-2024#:~:text=Mexico%20will%20attract%20over%20US>

NAVARRO, S. MAYA TRAIN PROJECT WILL GENERATE 27 TIMES MORE JOBS THAN TESLA'S GIGAFACTORY IN NL (UN-HABITAT). 7 MAR. 2023. Recuperado de <https://www.theyucatanimes.com/2023/03/maya-train-project-will-generate-27-times-more-jobs-than-teslas-gigafactory-in-nl-un-habitat/#:~:text=According%20to%20UN>

PNUD. SEMBRANDO VIDA Y JÓVENES CONSTRUYENDO EL FUTURO EN CENTROAMÉRICA Y EL CARIBE. JUL. 2021. Recuperado de <https://www.undp.org/es/mexico/proyectos/sembrando-vida-y-jovenes-construyendo-el-futuro-en-centroamerica-y-el-caribe>

ROBINSON, J. MÉXICO 'SALDRÁ GANÓN' DE RECONFIGURACIÓN DEL COMERCIO: NOBEL DE ECONOMÍA PIDE APROVECHAR NEARSHORING. ENCUESTRO AMAFORE 2024, 11 NOV. 2024. Recuperado de <https://docs.google.com/document/d/1c3CMCZluSSneW7F9pQKsjh-h5VlxcsHB9WCtx8hkYdQ/edit?tab=t.0>

ROJAS, A., ET AL. INVERSIONES PARA TRENES EN 2025 ASCENDERÁN A \$157,000 MILLONES. EL ECONOMISTA, 29 NOV. 2024. Recuperado de <https://www.eleconomista.com.mx/empresas/inversion-publica-trenes-2025-sera-157-000-mdp-20241128-736233.html>

ROSALES CONTRERAS, R. TABASCO REGISTRA EL MAYOR CRECIMIENTO ECONÓMICO DEL PAÍS. EL ECONOMISTA, 31 JUL. 2020. Recuperado de <https://www.eleconomista.com.mx/estados/Tabasco-registra-el-mayor-crecimiento-economico-del-pais-20200729-0135.html>

SMITH, A. THE WEALTH OF NATIONS. ED. EDWIN CANON. RANDOM HOUSE PUBLISHING GROUP, MODERN LIBRARY SERIES, JAN. 1994. Recuperado de <https://www.rrojasdatabank.info/Wealth-Nations.pdf>

TABORGA, S. DEER PARK REFINERY ACHIEVES PROFITS. 2 JUL. 2024. Recuperado de <https://mexicobusiness.news/oilandgas/news/deer-park-refinery-achieves-record-profits>

TORRES, O. 2023 SERÁ EL MEJOR AÑO ECONÓMICO DE AMLO, ¿ES EL INICIO DE UN NUEVO MILAGRO MEXICANO?. EXPANSIÓN, 18 AGO. 2023. Recuperado de <https://expansion.mx/2023-sera-el-mejor-ano-economico-de-amlo-un-nuevo-milagro-mexicano>